

A ESCURIDÃO SECRETA NO CORAÇÃO DA TERRA O NARRADOR EM QUATRO SOLDADOS, DE SAMIR MACHADO DE MACHADO

LUIZA PRATES DOS SANTOS¹; CLÁUDIA LORENA VOUTO DA FONSECA²

¹Universidade Federal de Pelotas – lupsprates@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fONSECA.claudiaLORENA@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O intuito deste trabalho é apresentar os resultados obtidos na pesquisa realizada na dissertação de mestrado, defendida em 31 de maio de 2023. A pesquisa, realizada entre os anos de 2020 e 2023, no programa de pós-graduação em Letras pela Universidade Federal de Pelotas, teve como objetivo central a análise da obra *Quatro Soldados* (2017) de Samir Machado de Machado, com foco em seu narrador, tendo como objetivo principal realizar um estudo partindo dos impactos da colonização para pensar como o choque cultural afetou o imaginário do narrador, dos personagens e do enredo de uma obra contemporânea que ficcionaliza o século XVIII, evidenciando que a forma que compreendemos a história pode ser modificada através da literatura.

A análise se deu a partir da estrutura da obra, dividida em quatro livros, os quais contam a história de cada um dos soldados indicados em seu título, a partir de um mesmo narrador. Por sua vez, o narrador teve importância central para a análise, assim como tem para a narrativa, pois ele constitui-se em um narrador onisciente intruso, pela maior parte da obra, e, embora não revele sua identidade até o último livro (dentro os quatro), desde o início da narrativa ele estabelece um diálogo com o leitor.

Para empreender tal análise, nos amparamos nos estudos comparados e, a partir deles, ramificamos nossa investigação para a estrutura da obra, no primeiro capítulo. No segundo capítulo, nós investigamos o narrador e a farsa por ele criada, a qual, ao final do livro, se descortina e o leitor descobre que tudo que leu até ali, foi um relato (inventado ou não) realizado pelo narrador (cujo nome optamos por não revelar aqui, embora o tenhamos feito no texto da dissertação). Por fim, no terceiro capítulo, fizemos uma leitura mais aprofundada sobre folclore e apontamos elementos intertextuais presentes na narrativa. A dissertação foi dividida de tal forma para que pudéssemos pontuar cada elemento sob determinado ponto de vista, pois a obra em questão possui outros aspectos além dos que foram explorados nessa pesquisa.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada insere-se no âmbito dos estudos de literatura comparada, que parte de uma análise estrutural da obra e tem como centro e fonte primária de investigação a obra *Quatro Soldados* (2017), considerando suas formas de intertextualidade, além de aspectos que foram relevantes para sua constituição. A bibliografia foi selecionada conforme os temas a serem abordados. Nosso referencial teórico, no que concerne aos estudos de intertextualidade, são

os estudos de Tiphaine Samoyault (2008). Para os estudos sobre narratologia e narrador utilizamos a bibliografia de Norman Friedman (1967), Gérard Genette (s/d) e Oscar Tacca (1973). Para o tema do folclore foram utilizados os estudos de Luís da Câmara Cascudo (2005) e Mário Corso (2002). E, para os demais aspectos, buscamos fontes específicas sobre o tema a ser tratado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do objetivo geral da dissertação, que consistiu em uma análise do romance, buscamos salientar alguns aspectos narrativos utilizados na construção da obra, que são elaborados pelo narrador ou outros personagens e que permeiam as páginas de *Quatro Soldados*. Alguns desses aspectos são relativos ao colonialismo ou a construção do imaginário pós-colonial no Brasil, disputas por território entre os colonizadores e o choque com os povos nativos e a própria memória indígena abordada a partir das missões jesuíticas. Como a narrativa se passa no século XVIII, questões acerca do Tratado de Madri, Tratado de Tordesilhas, da Guerra Guaranítica e o Terremoto de Lisboa são alguns dos acontecimentos incorporados à narrativa como recurso para ambientar o período referido. Contudo, a trama se dá a partir de acontecimentos estranhos e elementos fantásticos, nesse sentido, salientamos a presença de quatro seres folclóricos: a Anhangá, o Boitatá, o Jaguarão e a Mula sem Cabeça.

No trecho que revela a farsa do narrador, este assume que a inserção das quimeras é um efeito “[...] que não só diverte e entretém os sentidos, mas também cativa a atenção do leitor que deseja imaginar coisas inclassificáveis e impossíveis [...]” (MACHADO, 2017, p. 237). Dessa forma, pudemos observar como a ficção criada por Machado é desenvolvida em um espaço que coteja entre o real e o imaginário e que o próprio narrador se vale dessa possibilidade da literatura dentro da obra, deixando o leitor sempre à vontade para desconfiar ou acreditar em suas palavras.

Acerca da estrutura da dissertação, no primeiro capítulo buscamos dar ênfase à preservação da memória dos povos originários do Brasil, questão que atravessa essa pesquisa e que serve de solo para o desenvolvimento da narrativa de *Quatro Soldados*, lembrada nos prelúdios, nas menções e nas referências ao longo da obra. A narrativa contempla essa faceta do regionalismo utilizando o território gaúcho e ainda sem fronteiras como cenário historiográfico, fazendo do berço gaúcho o palco para sua farsa.

O segundo capítulo desta pesquisa deu foco para o narrador, para a farsa que ele cria em seus primeiros Livros e a forma como os acontecimentos se descortinam e se revelam para o leitor. O narrador em *Quatro Soldados* empresta da farsa diversos recursos e utiliza algumas artimanhas para trapacear na narrativa, mas mantém uma hesitação que alerta e previne o leitor sobre isso, colocando sua própria confiabilidade em dúvida. Contudo, seus procedimentos são eficazes para o que se propõe, pois a farsa só se realiza quando o leitor descobre quem é o narrador, fato que marca o Livro IV com a carta por ele escrita, anexada a partir da página 237. Da carta em diante, toda a realidade se altera e alcançamos o presente da narrativa, com o narrador carregando o leitor consigo nos novos acontecimentos. O Livro IV difere dos outros principalmente por esse fator, mas também por apresentar o único animal fantástico cujo mito é construído pelo imaginário católico e não oriundo do folclore brasileiro. A mula-sem-cabeça é uma lenda totalmente construída a partir de um crime com o

intuito de vingança a um padre, momento em que diversas crenças são questionadas pelos personagens, mas principalmente pelo narrador.

Além do narrador, os personagens principais que protagonizam cada uma das histórias são apresentados no primeiro capítulo desta pesquisa, que demonstra como Licurgo, Antônio Coluna, Silvério e Andaluz se delineiam ao longo das histórias, cruzando as fronteiras impostas pelas divisões entre os livros, mas garantindo seu próprio protagonismo e suas identidades desenvolvidas no romance.

No terceiro capítulo, observamos como essas mesmas criaturas tiveram, em sua concepção, transformações ocasionadas por um confronto cultural, que fora sua imaginativa contribuição a nosso universo insólito, não nos deixam esquecer as circunstâncias de dominação que a colonização europeia protagonizou, bem como o massacre dos povos nativos e o legado do qual fomos privados. Assim como Machado, fazemos o possível para não esquecer dos mortos de Caiboaté, de Sepé Tiaraju e fundamentalmente do que significa a memória de um povo, “[...] ser livre, onde todos têm dono.” (MACHADO, 2017, p. 110), como diria Andaluz.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa teve como objetivo principal compreender como o olhar estrangeiro modificou o imaginário que se manifesta através do narrador em um romance que ficcionaliza o final do século XVIII. Percebemos que essa visão auxiliou a construir um imaginário repleto de sentidos alheios, os quais, no entanto, com o passar do tempo, acabam por fazer parte de uma cultura nacional que, hoje, podemos considerar como nossa identidade. Essas noções que emergiram com o surgimento da América para os europeus sobrevivem e repercutem através da história, renascendo pela literatura. Dentre alguns dos objetivos específicos, buscamos dar ênfase a este tipo de produção no campo das análises literárias, valorizando escritores contemporâneos e a literatura brasileira que dialoga com uma parte esquecida da história.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

SOBRENOME, Letras Iniciais dos Nomes. **Título do Livro**. Local de Edição: Editora, ano da publicação.

Ex.: JENNINGS, P.B. **The practice of large animal surgery**. Philadelphia: Saunders, 19 85. 2v.

CASCUDO, L. C. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 10ª Edição. São Paulo: Ediouro Publicações S. A. 2005.

_____. **Geografia dos Mitos Brasileiros**. 1ª Edição Digital. São Paulo: Global Editora. 2012.

CORSO, M. **Monstruário: inventário de entidades imaginárias e de mitos brasileiros**. Porto Alegre: Tomo Editorial. 2002.

FRIEDMAN, N. Point of View in Fiction, the development of a critical concept. In: STEVICK, Philip, ed. **The Theory of the Novel**. New York, The Free Press, 1967.

GENETTE, G. **Discurso da narrativa**. Tradução de Fernando Cabral Martins. Lisboa: Vega, s/d.

_____. **Figuras III**. Editorial Lumen. Espanha: 1989.

GOLIN, T. **A Guerra Guaranítica: O levante indígena que desafiou Portugal e Espanha**. São Paulo: Terceiro Nome, 2014.

MACHADO, S. M. **Quatro Soldados**. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

MELIÀ, B. O Guaraní Reduzido. In: **Das Reduções Latino-Americanas às Lutas Indígenas Atuais**. (Org. de Eduardo Hoornaert). São Paulo: Edições Paulinas, 1982.

MOISÉS, M. **A Análise Literária**. São Paulo: Editora Cultrix, 2007.

PERRONE-MOISÉS, L. **Alegres Trópicos: Gonneville, Thevet e Léry**. Revista USP, São Paulo (30): 84-93, junho/agosto, 1996.

SAMOYAUULT, T. **A intertextualidade**. Tradução: Sandra Nitrini. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.

TACCA, O. **Las voces de la novela**. Madrid, Editorial Gredos, 1973.

TODOROV, T. **As estruturas narrativas**. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 2003.